

Autores Feusp: a continuidade de uma produção sempre renovada

Silvia M. Gasparian Colello¹

Resumo: Para celebrar os 20 anos de publicações e o n. 250 das revistas do Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente – Cemoroc (Edf – Feusp), alojadas em www.hottopos.com, o presente artigo procura fazer uma análise do conjunto de 55 estudos produzidos por 10 docentes da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e seus 16 colaboradores, nas áreas de: Filosofia, Filosofia da Educação, História, História da Educação, Psicologia, Psicologia da Educação, Linguagem, Linguagem e Educação, Políticas Educacionais e Educação.

Palavras Chave: Educação. Filosofia. História. Psicologia. Linguagem. Política Educacional.

Abstract: To celebrate 20 years of publications and the 250th issue of the Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente - Cemoroc (Edf - FEUSP) magazines, housed in www.hottopos.com, this article seeks to analyze the set of 55 studies produced by 10 professors of the Faculty of Education, University of Sao Paulo and its 16 co-partners in the areas of: Philosophy, Philosophy of Education, History, History of Education, Psychology, Educational Psychology, Language, Language and Education, Educational Policies and Education.

Keywords: Education. Philosophy. History. Psychology. Language. Educational policies.

Em 2012, na comemoração de aniversário dos 15 anos das publicações do Centro de Estudos Medievais Oriente – Cemoroc (Edf – Feusp), alojadas em www.hottopos.com, e do 200º volume dessas revistas, recebi, com muita honra, o convite do editor para fazer um “balanço” das produções dos autores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp). Ao enfrentar esse desafio, fui surpreendida pela diversidade de estudos e pela pluralidade de temas nas áreas de Filosofia, Sociologia, Psicologia, Educação, História, Linguagem, Literatura e Políticas públicas. Tal como pude comprovar (COLELLO, 2013), longe de se configurar como uma mera coleção de trabalhos acadêmicos, essas publicações, que, obviamente, até podem ser lidas como contribuições pontuais, merecem também ser compreendidas pelo potencial de seu conjunto: um verdadeiro campo polifônico e interdisciplinar que, lido e relido com diferentes possibilidades de articulação, confronto e complementaridade, favorecem a “aventura dialógica” entre os campos de investigação, a busca do conhecimento e a constituição de uma postura crítica. Isso porque, no trânsito entre os vários textos publicados, é possível construir

[...] inúmeros encadeamentos interpretativos, por exemplo, a associação dos valores do passado com os desafios educacionais do presente; a sutura dos contextos sociais aos procedimentos de ensino, a sintonia entre processos cognitivos e práticas pedagógicas; a aproximação entre princípios humanizadores e os mecanismos de gestão educativa; a articulação entre processos formativos e metas de aprendizagem. (COLELLO, 2013, p. 45)

¹ Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Alfabetização e Letramento - Geal, membro do Núcleo de Pesquisas Novas Arquiteturas Pedagógicas - NP –NAP/USP e do Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente - Cemoroc (silviacolello@usp.br).

Passados 5 anos, chegamos aos 20 anos das publicações Cemoroc. Mais uma vez, sou levada a constatar o mesmo mérito da contribuição em bloco, sob a forma de um conjunto de trabalhos apresentados na perspectiva de constante rigor e crescente novidade: os campos de investigação dos primeiros anos que, assumindo novos rumos, puderam ser ampliados e diversificados; as linhas de pesquisa cuja continuidade geraram outras reflexões; os temas inéditos que, hoje, abrem a possibilidade para mais estudos e investigações.

Representados por 55 artigos (escritos em Português, Inglês ou Espanhol) no período de 2013 a 2016, 10 autores Feusp associados a outros 16 pesquisadores (docentes de outras instituições, colaboradores e estudantes de pós-graduação) respondem por uma relevante produção publicada nas revistas “*International Studies on Law and Education*”, “*Revista Internacional D’Humanitats*”, “*Notandum*” e “*Convenit Internacional*”, ora apresentando ensaios científicos e pesquisas básicas, ora trazendo relatos de investigações de campo. Em que pese a dificuldade de analisar um material tão vasto e diversificado, passo a considerá-lo como uma contribuição proveniente dos seguintes campos de estudo:

- Filosofia
- Filosofia as Educação
- História
- História da Educação
- Psicologia
- Psicologia da Educação,
- Linguagem,
- Linguagem e Educação
- Políticas Educacionais
- Educação

O grupo representativo dos estudos de **Filosofia** é marcado pela intenção de estudar figuras e autores marcantes com o propósito de explicitar conceitos, analisar concepções, rever ideias e confrontar posicionamentos teóricos. Assim, ao lado de personagens da Antiguidade Clássica, como Platão, Aristóteles, Sófocles e Eurípedes, e de estudiosos medievais, como Tomás de Aquino, outros mais recentes, como Ludwig Wittgenstein, Hannah Arendt e Josef Pieper, são focos de abordagem. Um exemplo típico dessa vertente de estudos é o artigo de Lauand (2015), que, ao analisar a poesia de José Gilberto Gaspar, estabelece relações com o pensamento de Aristóteles e Tomás de Aquino para mostrar a convergência (um verdadeiro denominador comum) entre filósofos e poetas, ambos regidos pelo princípio de admiração.

Os mesmos autores são evocados nos artigos de **Filosofia da Educação** para problematizar princípios pedagógicos e modos de se conceber o processo educativo, como atestam as publicações de Gottschalk (2014, 2016). Estudiosa de Wittgenstein, a autora vale-se de sua teoria para discutir a natureza do conhecimento ou para relativizar a ideia da essência humana postulada por Rousseau (entre outros filósofos e educadores). Por essa via, situa o dilema da educação que, sem poder contar com a perspectiva de homens definidos por universais substanciais, deve formar sujeitos constituídos por jogos de linguagem forjados nos contextos dos costumes, hábitos, ritos e cerimoniais.

As publicações da área de **História**, muitas vezes associadas ao campo da Filosofia, cumprem o papel de resgatar cenários, autores, posturas e valores que emergiram ao longo do tempo. Não obstante a dimensão do passado, esses estudos

ganham brilho pela perspectiva de ressignificar o presente. Ao discutir as ideias de liberdade e cidadania em Atenas, o trabalho de Barros (2014) chama a atenção para a importância do *lógos* (discurso) na formação do homem político, constituindo-se um belo exemplo de como a reflexão histórico-filosófica pode ser pertinente à problematização de temas atemporais.

No que diz respeito à **História da Educação**, os artigos publicados têm o mérito de resgatar autores e seus respectivos trabalhos, recolocando-os no contexto dos debates sobre os paradigmas educacionais. Como exemplo desse grupo, é possível citar os trabalhos de Boto (2014) e Francisco (2013, 2014), que, mergulhando na obra *Emílio*, de Jean Jacques Rousseau, recuperam o significado metafórico desse clássico da Educação para discutirem a compreensão da natureza humana (e, particularmente, da infância), do desenvolvimento da criança e da relação entre educadores e alunos.

Com apoio em um ou mais autores ou referenciais teóricos, a temática da **Psicologia** aparece nas publicações Cemoroc com o propósito de explicitar concepções subjacentes aos processos psíquicos e funções psicológicas. Representativo dessa vertente é o artigo de Silva (2015), que, pautada no referencial de David Keirse e Marilyn Bates, apresenta uma pesquisa de campo desenvolvida com jovens universitários com o objetivo de discutir as relações entre os perfis psicológicos e as inclinações temperamentais nas escolhas da profissão.

Na consideração dos artigos relativos à **Psicologia da Educação**, o esforço em discutir a relação entre esses dois campos de conhecimento dá origem a uma considerável amplitude temática: os princípios que subsidiam as práticas pedagógicas, os processos de aprendizagem, a construção de habilidades, a educação moral, a constituição da identidade docente, as questões de gênero na escola e os mecanismos de produção do fracasso escolar. Para ilustrar essa pluralidade de abordagens, vale apresentar dois exemplos. O primeiro é um artigo de Arantes e Araújo (2014) que, baseado em Dewey, Piaget, Damon e Blasi, procura descrever os processos psicológicos inerentes à construção de valores. Destacando o papel da afetividade, os autores evidenciam a possibilidade de diferentes leituras da psique humana na relação do sujeito consigo mesmo e com o mundo. Finalmente, propõem estratégias educativas mediante a criação de um ambiente ético na escola. O segundo é um estudo de caso sobre a gênese da aprendizagem da língua escrita nos anos pré-escolares (as primeiras tentativas de uma criança para se apropriar desse objeto de conhecimento). Valendo-se dos referenciais teóricos de Vygostky, Luria e Ferreiro, Colello (2013) procura compreender a natureza dos processos cognitivos em contextos informais de aprendizagem, buscando, a partir daí, as implicações para o ensino e para as políticas educacionais.

O conjunto de artigos sobre **Linguagem** prima pela diversidade de estudos, podendo referir-se tanto às próprias concepções de língua, quanto a notas etimológicas, estudos de metáforas, parábolas, provérbios e modos de expressão. Sob a forma de recortes socioculturais, destacam-se estudos sobre as singularidades linguísticas em determinado contextos ou em função dos papéis sociais assumidos pelos falantes; em perspectivas históricas, aparecem estudos sobre as formas do dizer ao longo do tempo. Como amostras dos estudos linguísticos, vale mencionar dois artigos de Lauand (2014, 2016): o primeiro, sobre provérbios árabes, tem o objetivo de estudar o papel deles no contexto dessa cultura; o segundo, pautado em estudos de casos sobre a transformação da língua, chama a atenção para o interesse de se buscar o sentido original das expressões. Ambos merecem destaque pelo modo como abordam a natureza dinâmica e viva da linguagem nos processos de comunicação e expressividade.

Os trabalhos que focam o tema da **Linguagem e Educação** são marcados por iniciativas de recuperar estudos linguísticos, concepções do falar, ler e escrever, e especificidades de suas formas de manifestação para compreenderem as implicações educativas na formação de sujeitos autores, intérpretes e capazes de se inserir na cultura letrada. Assim, temas como os usos da língua e as dimensões da produção textual são objetos de análise que procuram desestabilizar práticas pedagógicas mecânicas, artificiais e pouco significativas para o sujeito aprendiz, ao mesmo tempo em que postulam a aprendizagem a partir de estratégias reflexivas e transformadoras da condição humana. Um exemplo é o trabalho de Colello (2016), que, situando as diferentes tendências na compreensão das relações entre alfabetização e alfabetização digital – a independência ou interdependência entre a aprendizagem da língua escrita e a imersão dos sujeitos no universo tecnológico –, acaba por discorrer sobre o polêmico papel das tecnologias na vida escolar e sobre os desafios da alfabetização em nosso mundo.

Os estudos sobre as **Políticas Educacionais** focam temas que relacionam os direitos humanos, o direito à educação, o ensino religioso, a desigualdade social, a educação nos contextos de pobreza e privação, além das questões raciais. Como destaque para essa vertente das publicações Cemoroc, vale mencionar o dossiê de Fischmann (2016) que, com o propósito de desenvolver o tema dos direitos humanos, chama a atenção para a diversidade na educação desses direitos e apresenta trabalhos nacionais e internacionais inovadores, permitindo ampliar questões de relevância social e acadêmica.

A temática da **Educação**, que, como se pôde observar, aparece tão frequentemente entrelaçada aos estudos de áreas específicas (uma indiscutível comprovação da complexidade desse campo de investigação), aparece também como foco central em diversas publicações das revistas Cemoroc. Entre os temas mais frequentes no período em questão (2013 a 2016), é possível encontrar artigos sobre a formação inicial ou continuada de docentes, a apropriação da tecnologia pela escola, a educação moral, os desafios na formação dos alunos e o compromisso da educação com os projetos de vida dos jovens. Os artigos de Araújo ilustram diferentes temáticas desse bloco de produções, permitindo articular princípios educacionais, práticas de ensino e iniciativas de formação docente. Envolvido em um plano de investigação sobre os projetos de vida, ele e seu grupo de pesquisadores (ARAÚJO *et. al.*, 2014) apoiaram-se no conceito de “*purpose*” de Damon para mostrar como os projetos podem funcionar, nas trajetórias de jovens, como uma “bússola moral” na orientação de habilidades e virtudes. A evidência de que o trabalho com os projetos pode contribuir para a construção de novas estratégias de educação moral e, conseqüentemente, para o engajamento dos alunos na sociedade democrática justifica não só o interesse em aprofundar os estudos nessa área, como também em repensar as iniciativas de formação de professores. Por isso, em outra produção (ARAÚJO, *et. al.*, 2015), o mesmo autor e seus colaboradores propuseram-se a relatar a experiência do curso semipresencial de especialização *latu sensu* “Ética, valores e cidadania na escola”, oferecido pela parceria entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Virtual de São Paulo (Univesp), que formou 2.300 profissionais da educação. Nesse artigo, o principal foco de interesse foi discutir o uso das tecnologias na formação docente e o impacto do curso como um todo na construção de novas práticas pedagógicas.

Considerando os trabalhos dos autores FEUSP dos últimos anos, o que aqui se apresentou nada mais é do que uma pequena amostra de um volume de estudos muito mais amplo publicado pelo Cemoroc e, quiçá, da própria Faculdade. No entanto, se, por um lado, essa condição de “amostra” parece insuficiente para representar o todo, por outro lado, ela dá indícios da riqueza das pesquisas dos autores FEUSP e,

certamente, convida-nos a explorar as múltiplas leituras que compõem esse *corpus*. No diálogo estabelecido entre os vários campos de conhecimento e entre os diversos autores, situa-se a promessa de muitas lentes para a interpretação de temas e problemas que, de alguma forma, nos afetam. Nesse sentido, vale lembrar Antoine de Saint-Exupery (1900- 1944), para quem o conhecimento, mais do que a possibilidade de demonstrar ou explicar, é a chance de aceder à visão. No diálogo estabelecido entre os vários campos de conhecimento e entre os diversos autores, situa-se, também, a possibilidade de outras perguntas sem resposta, de outras oportunidades de investigação, de outros caminhos de pesquisa, isto é, a convicção da continuidade dos trabalhos na FEUSP e das publicações Cemoroc. Nesse sentido, vale até lembrar Platão (428 ou 427 a.C – 348 ou 347 a.C.), pois, sabendo que “*a parte que ignoramos é muito maior que tudo quanto sabemos*”, fica a motivação para novos estudos e, com ela, a expectativa de exploração de muitos outros temas, da produção de muitos outros artigos e, por essa via, de muitos outros aniversários.

Referências bibliográficas

ARANTES, V. A.; ARAÚJO, U. F. “Procesos psicológicos y complejidad em la educación en valores: reflexiones exploratorias”. *International Studies on Law and Education*, n. 18. São Paulo: Mandruvá, set-dez, 2014, p. 37-48. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle18/37-48ValUli.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

ARAÚJO, U. F. *et. al.* “O usos de tecnologias educacionais na formação de professores por conteúdos de ética e cidadania: o curso de especialização semipresencial em ‘Ética, Valores e Cidadania na Escola’”. *International Studies on Law and Education*, n. 19. São Paulo: Mandruvá, jan-abr, 2015, p. 37-46. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle19/37-46Ulisses.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

ARAÚJO, U. F. *et. al.* “Youth purpose and life goals of students engaged in community and social activities”. *Revista Internacional D`Humanitats*, n. 30. São Paulo/Barcelona: Mandruvá, jan-abr, 2014, p. 119-128. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih30/119-128UIVetal.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

BARROS. G. N. M. “A liberdade democrática na Grécia Clássica – Atenas”. *International Studies on Law and Education*, n. 18. São Paulo: Mandruvá, set-dez, 2014, p. 57 - 68. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle18/57-68Gilda.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

BOTO, C. “Emile as operative category of Rousseau’s though”. *Revista Internacional d`Humanitats*, n. 31. São Paulo/Barcelona: Mandruvá, mai-ago, 2014, p. 93-102. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih31/93-102Carlota.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.

COLELLO, S. M. G. “Alfabetização ou alfabetização digital?”. *International Studies on Law and Education*, n. 23. São Paulo: Mandruvá, mai-ago, 2016, p. 5-12. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle23/05-12Silvia.pdf>. Acesso em: 19 set. 2016.

COLELLO, S. M. G. “Para que publicar? O caso dos autores FEUSP”. *International Studies on Law and Education*, n. 13/14. São Paulo: Mandruvá, jan-abr/mai-ago, 2013, p. 37-46. Disponível em <http://www.hottopos.com/isle13/37-46Slv.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

COLELLO, S. M. G. “Quando se inicia o processo de alfabetização?”. *International Studies on Law and Education*, n. 15. São Paulo: Mandruvá, set-dez, 2013, p. 31-46. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle15/31-46Silvia.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.

FISCHMANN, R. “Reflexão – apresentando o Dossiê Educação e Direitos Humanos”. *International Studies on Law and Education*, n. 22. São Paulo: Mandruvá, jan-abr, 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle22/07-10Apres.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

FRANCISCO, M. F. S. “A cena pedagógica do prestigitador e alguns princípios de educação do Emilio III de Rousseau”. *International Studies on Law and Education*, n. 18. São Paulo: Mandruvá, set-dez, 2014. p. 83-88. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle18/83-88Fatima.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

FRANCISCO, M. F. S. “The pedagogical contract and the basis for the teacher authority in Jean-Jacques Rousseau”. *International Studies on Law and Education*, n. 15. São Paulo: Mandruvá, set-dez, 2013. p. 81-90. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle15/81-90Fatima.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

GOTTSCHALK, C. M. C. “A perspectiva antropológica de Wittgestein e o conceito de homem na educação”. *International Studies on Law and Education*, n. 23. São Paulo: Mandruvá, mai-ago, 2016, p. 51-60. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle23/51-60Cristiane.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

GOTTSCHALK, C. M. C. “Fundamentos filosóficos da matemática e seus reflexos no contexto escolar”. *International Studies on Law and Education*, n. 18. São Paulo: Mandruvá, set-dez, 2014, p. 73-82. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle23/51-60Cristiane.pdf>. Acesso em: 18 set 2016.

LAUAND, J. “A note of poetry and fundamentals of the poetic act”. *International Studies on Law and Education*, n. 21. São Paulo: Mandruvá, set-dez, 2015, p 87-90. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle21/87-90Jean.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

LAUAND, J. “Cem provérbios da tradição árabe”. *Notandum*, n. 35/36. São Paulo/Porto: Mandruvá, mai-dez, 2014, p. 127-140. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand35/127-140JeanProverbios.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

LAUAND, J. “Transformações da linguagem: a gíria ‘curtir’ e as conjunções adversativas – dois estudos”. *International Studies on Law and Education*, n 24. São Paulo: Mandruvá, set-dez, 2016, p. 109-116. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle24/109-116Jean.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

SILVA. M. L. R. “Perfil psicológico e desenvolvimento profissional”. *International Studies on Law and Education*, n. 19 São Paulo: Mandruvá, jan-abr, 2015, p. 91-98. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle19/91-98Malu.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

Recebido para publicação em 20-09-16; aceito em 05-10-16